

RECREIO ESCOLAR: ESPAÇO PARA "RECREAR" OU NECESSIDADE DE "RECRIAR" ESTE ESPAÇO. *Glauco Vinícius Braga Rodrigues, Júlia Diel, Vera Lúcia Rodrigues, Derli Juliano Neunfeldt (orient.) (UNIVATES).*

Esta pesquisa qualitativa, caracterizada como um estudo de caso etnográfico, teve por objetivo analisar o recreio escolar dos alunos de pré-escola a 6.^a séries da E.M.E.F. Santo André/Lajeado/RS. Levantou-se dados referentes à rotina do recreio, as atividades que os alunos realizavam neste período, a relação que estabeleciam com o espaço físico e materiais disponíveis, e a presença ou não de manifestações de agressividade. No primeiro momento estabeleceu-se uma relação com a escola, cujos bolsistas/pesquisadores passaram a conviver com a realidade escolar. Neste período, de maio a julho de 2003, foram coletados dados do recreio escolar através de observações, registros em diário de campo, fotografias e entrevistas realizadas com a direção, professores e demais funcionários da escola. Percebeu-se que apesar de haver professores supervisionado estes não interferem na rotina dos alunos. Devido a precariedade física e indisponibilidade de materiais prevalecem os piques e as manifestações de *bullying*. A partir desta realidade, implantou-se, de agosto a novembro, um recreio orientado (Gaelzer, 1976), registrado em diário de campo, no qual os alunos tiveram a liberdade de participação na programação semanal que incluía atividades diversificadas e diferentes para cada dia. Os alunos aderiram voluntariamente as atividades, tendo como consequência a diminuição dos *bullying* e a ampliação da cultura de movimento dos alunos. O que mais chamou a atenção dos pesquisadores/bolsistas, os quais tiveram que ter bastante envolvimento e criatividade durante a intervenção, foi a necessidade da escola não considerar o recreio como uma interrupção no processo de ensino-aprendizagem pois este momento, pelas suas relações sociais, é rico em possibilidades educativas. (PIBIC).